



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ELIZANE SOARES DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DOS
FLUXOS DE CAIXA: UM ESTUDO EM UMA FRANQUIA DO
COMÉRCIO VAREJISTA NO CARIRI PARAIBANO NO ANO DE
2011**

**MONTEIRO - PB
NOVEMBRO - 2012**

ELIZANE SOARES DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DOS
FLUXOS DE CAIXA: UM ESTUDO EM UMA FRANQUIA DO
COMÉRCIO VAREJISTA NO CARIRI PARAIBANO NO ANO DE
2011**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Cristiane Gomes da Costa

**MONTEIRO-PB
NOVEMBRO - 2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL CIA1 – UEPB

S586i Silva, Elizane Soares da.

A importância da utilização da demonstração dos fluxos de caixa: um estudo em uma franquia do comércio varejista no cariri paraibano no ano de 2011/ Elizane Soares da Silva. – 2012. 44 F.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2012.

“Orientação: Profa. Ms. Cristiane Gomes da Costa, Departamento de Ciências Contábeis”.

1. Franquia do comércio varejista. 2. Demonstração dos Fluxos de Caixa. 3. Tomada de decisões. I. Título.

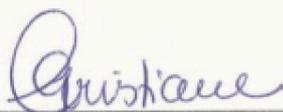
21. ed. CDD 657.7

ELIZANE SOARES DA SILVA

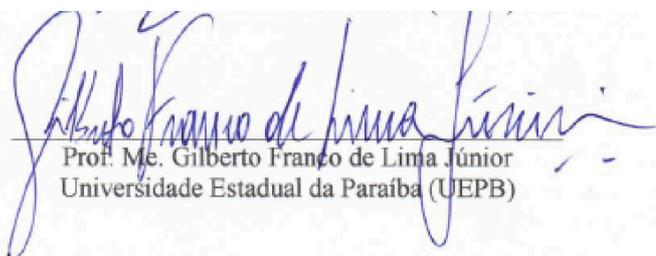
**A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DOS
FLUXOS DE CAIXA: UM ESTUDO EM UMA FRANQUIA DO
COMÉRCIO VAREJISTA NO CARIRI PARAIBANO NO ANO DE
2011**

COMISSÃO EXAMINADORA

Aprovado em 27/06/2012



Prof. Me. Cristiane Gomes da Costa, UEPB – Examinadora



Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Júnior
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, pela dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a DEUS por ser à base de todas as minhas conquistas.

A Professora Cristiane Gomes da Costa pela dedicação em suas orientações prestadas na elaboração deste trabalho, me incentivando e colaborando no desenvolvimento de minhas ideias.

Aos demais professores do Curso de Ciências Contábeis, que contribuíram, por meio suas de disciplinas, para minha formação.

Aos funcionários da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

A minha família por acreditar e ter interesse em minhas escolhas, apoiando-me e esforçando-se junto a mim ao longo desta caminhada.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, em especial a minha grande amiga Maristela Gomes pela sua contribuição, não apenas na construção deste trabalho, mas, também pelo apoio durante todo curso.

Agradeço a todos que acreditaram em mim, e que, portanto, colaboraram direta ou indiretamente para a realização deste sonho.

“Quando buscamos ser melhores do que somos tudo em
nossa volta se torna melhor também”

Paulo Coelho.

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo investigar as vantagens do uso da Demonstração dos Fluxos de Caixa na gestão de uma franquia do comércio varejista no Cariri Paraibano. A DFC é um demonstrativo essencial a ser utilizado, pois auxilia os gestores a avaliarem a liquidez, a solvência e a flexibilidade financeira da empresa. Para atingir esse objetivo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de se investigar na literatura as discussões em torno da utilidade e benefícios proporcionados por esse demonstrativo. Realizou-se ainda, um estudo de caso, através de pesquisa documental, a qual foi coletada os dados da empresa em estudo através do livro caixa. Em relação à análise dos resultados foi utilizado o método da estatística descritiva. Foi realizada a análise vertical dos dados ao longo de doze meses do ano de 2011 com o intuito de analisar individualmente o comportamento das variáveis que influenciavam no resultado da empresa. Foi elaborado também a DFC do ano de 2011, onde se tornou possível realizar a comparação com o resultado obtido através do livro caixa. Como resultado a pesquisa demonstrou através das análises, que o valor dos saldos gerados pela DFC apresenta a realidade financeira da empresa no período analisado, enquanto tomando como base o livro caixa, a realidade fica distorcida, pois, este meio considera os saldos de períodos anteriores que são somados aos saldos do período e assim sucessivamente. Após a análise pode-se evidenciar o alto poder informacional quanto à utilização da DFC, demonstrando uma visão mais detalhada do fluxo financeiro da empresa, gerando informações relevantes aos gestores sobre recebimentos e pagamentos ocorridos durante um determinado período. É um demonstrativo essencial a ser utilizado, na correta tomada de decisões.

Palavras-chave: Franquia do comércio varejista. Demonstração dos Fluxos de Caixa. Tomada de decisões.

ABSTRACT

This research had the purpose of investigating the advantages of using the Statement of Cash Flow in the management of a franchise of the retail trade in the Cariri region, in the state of Paraíba, Brazil. The SCF is an essential statement to be used, as it assists the managers to evaluate the business financial liquidity, solvency and flexibility. To reach this purpose, we carried out a bibliographical research in order to investigate the discussions about the benefits and the utility provided by this statement. Still, we carried out a case study following a documental research, through which we collected data from the business under investigation through its cash journal. In relation to the analysis of the results, it was used the descriptive statistics method. It was realized a vertical analysis of the data in 2011, following twelve months; the aim was to analyze, individually, the variables behavior which have an influence in the business results. It was also elaborated a SCF of the 2011th year, being possible to establish a comparison with the results obtained from the cash journal. As a result, the research demonstrates through the analysis that the value of the balance generated by SFC presents the financial reality of the business in the analyzed period, whereas, based on the cash journal, the reality is distorted, since this resource considers the balance of prior periods which are added to the current period and so forth. After the analysis we can show the high informational power related to the utility of the SCF, demonstrating a more detailed view of the business financial flow, generating relevant information to the managers about the cash receipts and payments happened during a specific period. It is an essential statement to be used on the correct decision-making.

Key-words: Franchise of the retail trade. Statement of Cash Flow. Decision-making.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Componentes de um sistema de irformações	20
Figura 2 Modelo de DFC pelo método direto.....	27

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Demonstrações Contábeis obrigatórias de acordo com a Lei 6.404/76 e suas posteriores alterações.....	24
Quadro 2 Análise das entradas e saídas de recursos ano 2011 através do livro caixa....	32
Quadro 3 Comportamento das despesas em relação a receita no ano de 2011	33
Quadro 4 Análise vertical das despesas no ano de 2011	34
Quadro 5 DFC pelo método direto ano 2011	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Evolução do número de estabelecimentos por porte Brasil 2000-2010 (em milhões).	18
Gráfico 2 Evolução do número de empregos por porte Brasil 2000-2010 (em milhões).	18
Gráfico 3 Análise das entradas e saídas de recursos no ano de 2011	34
Gráfico 4 Demonstrativo das principais classes de pagamentos no ano de 2011.....	35
Gráfico 5 Representação das despesas em relação as receitas no ano de 2011.....	36
Gráfico 6 Saldo da DFC X Saldo do livro caixa no ano de 2011.....	38

LISTA DE SIGLAS

BP	Balanço Patrimonial
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
DFC	Demonstração dos Fluxos de Caixa
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
DMPL	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
DOAR	Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos
DR	Demonstração do Resultado
DVA	Demonstração do Valor Adicionado
EPP	Empresa de Pequeno Porte
IAS	<i>International Accounting Standards</i>
IBRACON	Instituto dos Auditores Independentes do Brasil
LC	Lei Complementar
ME	Micro Empresa
MPEs	Micro e Pequenas Empresas
NBC	Norma Brasileira de Contabilidade
PIB	Produto Interno Bruto
PME	Pequena e Média Empresa
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas
SIC	Sistema de Informação Contábil
SIG	Sistema de Informação Gerencial

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Abordagem do problema	13
1.2 Objetivo geral e específicos.....	14
1.3 Justificativa.....	15
1.4 Estrutura do trabalho	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Micro e Pequenas Empresas	17
2.2 Sistema de informações	19
2.3 Informação Contábil Gerencial	21
2.4 Contabilidade em Micro e Pequenas Empresas.....	22
2.5 Demonstrações Contábeis.....	24
2.6 Demonstração dos Fluxos de Caixa	25
2.7 Fluxo de Caixa Projetado.....	28
3 METODOLOGIA.....	29
3.1 Classificação da Pesquisa	29
3.2 Delimitação da Pesquisa.....	30
3.3 Quanto a Abordagem do Problema.....	31
3.4 Quanto ao Método	31
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
5.1 Sugestões para futuras pesquisas.....	40
REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

1.1 Abordagem do problema

Micro e Pequenas Empresas (MPEs), consideradas como grandes geradores de empregos e riquezas são de fundamental importância para a economia do país. No entanto, estas nem sempre contam com um sistema de gestão eficaz, o que pode levá-las a mortalidade logo nos primeiros anos de vida.

As MPEs são um dos principais ramos de sustentação da economia brasileira, quer pela sua enorme capacidade geradora de empregos, quer pelo seu número de estabelecimentos presentes em todo território nacional. Em termos estatísticos, esse segmento empresarial representa mais de 20% do Produto Interno Bruto (PIB), gerando em 2010 mais de 14 milhões de empregos, e constitui 99% dos estabelecimentos formais existentes com 6,1 milhões de empresas, segundo dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos e o Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas (DIEESE, SEBRAE, 2011).

Em muitos casos a contabilização em MPEs restringe-se a parte fiscal/legal, além disso, os gestores não têm o conhecimento acerca das benfeitorias que a contabilidade pode trazer a sua empresa, quando utilizada também para fins de controle interno. Por tanto, os micro e pequenos empresários não usufruem destes benefícios que são de grande valia na gestão do negócio. Faz-se necessário que eles estejam cientes da importância da utilização das informações contábeis gerenciais no processo de tomada de decisões e como a ausência do uso das práticas contábeis pode influenciar erroneamente na gestão do negócio.

As informações geradas pela contabilidade representam importante material (dados/informações) de gestão que irá subsidiar/apoiar o processo de tomada de decisões em todas as etapas da empresa.

Para que uma empresa tenha uma vida útil prolongada é necessário que os gestores se utilizem da informação contábil gerencial como ferramenta de gestão eficaz na obtenção de resultados. Uma dessas ferramentas que pode ser aplicada facilmente em uma pequena empresa é a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC).

“O objetivo primário da Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) é prover informações relevantes sobre os pagamentos e recebimentos em dinheiro, de uma empresa, ocorridos durante um determinado período.” (FIPECAFI, 2008, p. 440).

A Lei nº 6.404/76 alterada pela lei nº 11.638/07 estabelece, no inciso I do artigo 188, que a DFC deverá indicar no mínimo as alterações ocorridas durante o exercício no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregando-se essas alterações em, no mínimo, três fluxos:

- Das operações;
- Dos financiamentos;
- Dos investimentos.

A DFC é um demonstrativo essencial a ser utilizado, pois auxilia os gestores a avaliarem a liquidez, a solvência e a flexibilidade financeira da instituição (FIPECAFI, 2008).

Nesse sentido a DFC pode contribuir de diversas maneiras, desde a produção de informações para uma boa gestão, até a forma como foram aplicados os recursos administrados nas operações das empresas. Mediante esse contexto, surge o seguinte problema a ser pesquisado: **Quais as vantagens do uso da Demonstração dos Fluxos de Caixa na gestão de uma franquia do comércio varejista no Cariri Paraibano?**

1.2 Objetivo geral e específicos

O objetivo principal deste trabalho é investigar as vantagens do uso da Demonstração dos Fluxos de Caixa na gestão de uma franquia do comércio varejista no Cariri Paraibano.

Para atender ao objetivo geral deste trabalho, é essencialmente considerável alcançar os seguintes objetivos específicos:

- Realizar o levantamento dos dados referente à movimentação da empresa objeto de estudo do ano de 2011;
- Identificar as informações obtidas ao fazer o uso da Demonstração dos Fluxos de Caixa no auxílio a tomadas de decisões;

- Evidenciar o alto poder gerencial da utilidade da DFC no que diz respeito à solvência e a flexibilidade financeira da instituição;
- Propor o uso da DFC como prática de controle constante para a empresa.

1.3 Justificativa

As MPEs possuem significativa participação na economia do país como um todo. Os desafios cada vez maiores enfrentados por este segmento, em razão da evolução acelerada da tecnologia e dos mecanismos de efetivação dos negócios, têm exigido um nível de competência e de adaptação cada vez maiores por parte dos profissionais envolvidos. A importância da realização desta pesquisa reside no fato de evidenciar para os empresários o valor da utilização das informações geradas pela contabilidade. O uso destas informações como ferramenta auxiliam no processo de gestão, evidenciando que estas não se restringem apenas as grandes empresas, os gestores de MPEs também devem se utilizar de práticas estratégicas que os auxiliem nas decisões internas.

Segundo levantamento de dados realizado pelo (SEBRAE – SP, 2012), o Brasil poderá chegar em 2015 com 8,8 milhões de micro e pequenas empresas (MPEs), representando um aumento de 76% ao número existente hoje. Ainda de acordo com o mesmo órgão, das 8,8 milhões de empresas que existirão em 2015, mais da metade esteja concentrada no setor de comércio (55%), em todo país, seguido pelos serviços (34%), e indústria (11%).

Em função desse crescimento, é de extrema importância que esse segmento, tenha uma atenção especial e um adequado direcionamento de suas atividades. Surge, assim, a necessidade de um ambiente de controle cada vez mais eficiente, eficaz e seguro, de forma a minimizar os riscos advindos no desempenho de suas atividades como um todo. Assim, a DFC poder ser considerada como uma das ferramentas que poderá ser utilizada como análise para expor a situação da empresa em um determinado período.

Vale salientar que na maioria das micro e pequenas empresas existentes no país, os proprietários são os próprios administradores e gestores, e que, por não terem o conhecimento acerca das técnicas contábeis úteis no processo de tomada decisões, não aplicam na gestão do seu negócio, e por consequência não estão cientes da real situação da empresa.

A importância da DFC está em sua capacidade de fornecer informações, já que, permite que as entidades tenham maior percepção quanto a sua aptidão de cumprir com suas obrigações financeiras, ou seja, sua disposição em honrar seus compromissos, vez que propicia um melhor planejamento financeiro, por parte da empresa, em relação a sua disponibilidade de caixa, de forma que não ocorram exageros nem escassez de recursos.

1.4 Estrutura do trabalho

Este trabalho encontra-se dividido em cinco capítulos. No primeiro capítulo encontra-se a introdução, onde é enfatizado a abordagem do problema, objetivo geral e específicos e a justificativa do trabalho. No segundo capítulo, é evidenciado o referencial teórico, que teve por objetivo, caracterizar as Micro e Pequenas Empresas, sistema de informações, a informação contábil gerencial, contabilidade em Micro e Pequenas Empresas, as demonstrações contábeis, enfatizando principalmente a utilidade da demonstração dos fluxos de caixa (DFC) e por fim o fluxo de caixa projetado. Em seguida no capítulo seguinte descreve-se a metodologia da pesquisa, evidenciando a descrição de todas as etapas e as premissas utilizadas, para que os objetivos deste estudo fossem atingidos. O quarto capítulo apresenta a análise e discussão dos resultados da pesquisa, obtida por meio de um levantamento de dados na empresa objeto de estudo. Por fim, há as considerações finais e sugestões para futuras pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Micro e Pequenas Empresas

Existem parâmetros distintos para definição de micro e pequenas empresas, algumas particularidades se mostram inerentes a cada país. Neste sentido, é possível identificar especificidades ditas como próprias do caso brasileiro.

O Estatuto Nacional da Micro Empresa e Empresa de Pequeno Porte (LC nº139, 2011) apresenta como critério de definição de micro e pequena empresa a receita bruta anual acumulada. Para a definição considerando à receita bruta anual tem-se a seguinte classificação:

I - No caso da microempresa aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais). LC Nº de 139, 2011.

II - No caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais). LC Nº de 139, 2011.

Ainda com relação à definição de MPEs, o (SEBRAE – GO, 2011) toma como base, além do critério adotado pelo estatuto de 1999 (Alterado pela LC-000.139-2011), para classificar as empresas em micro ou de pequeno porte, o número de funcionários que a empresa possui. Conforme classificação baseado no número de empregados temos:

Microempresa:

I) na indústria e construção: até 19 funcionários

II) no comércio e serviços, até 09 funcionários

Pequena empresa:

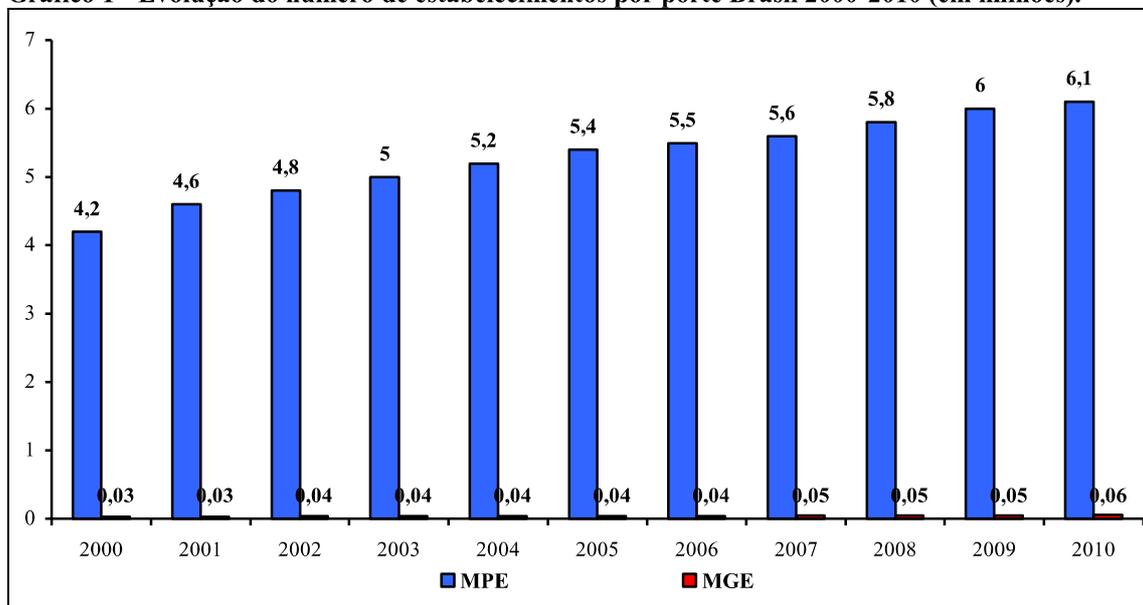
I) na indústria e construção: de 20 a 99 funcionários

II) no comércio e serviços, de 10 a 49 funcionários.

Vale salientar que o Brasil possui um número considerável de MPEs, que obviamente, representam muito para a economia do país, o Anuário do Trabalho na

Micro e Pequena Empresa, divulgado pelo DIEESE e o SEBRAE destaca o aumento no número de estabelecimentos de micro e pequenas empresas no Brasil (Gráfico 1), assim como o aumento no total de empregos gerados por essas entidades por ano (Gráfico 2).

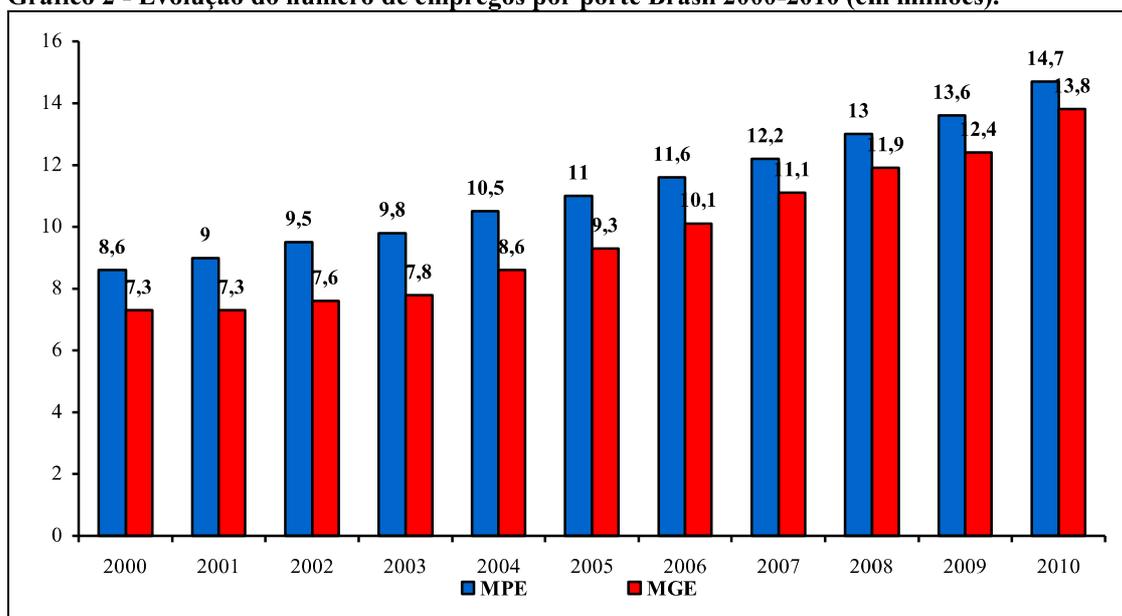
Gráfico 1 - Evolução do número de estabelecimentos por porte Brasil 2000-2010 (em milhões).



Fonte: SEBRAE. Elaboração DIEESE.

O estudo mostra o avanço das MPEs no Brasil que alcançaram o total de 6,1 milhões de estabelecimentos em 2010, gerando no mesmo período um total de 14,7 milhões de empregos com carteira assinada.

Gráfico 2 - Evolução do número de empregos por porte Brasil 2000-2010 (em milhões).



Fonte: SEBRAE. Elaboração DIEESE.

As empresas que se enquadram como ME ou EPP possuem regime de tributação diferenciado e favorecido. Segundo o (CFC, 2008) a LC n° 123/06 alterada pela LC n° 127/07 destaca, entre outros, alguns benefícios inerentes às entidades optantes por essa modalidade de regime tributário:

- Criação do Simples Nacional, que é um sistema unificado de apuração, recolhimento e arrecadação dos impostos e contribuições.
- Dispensa quanto ao cumprimento de algumas obrigações trabalhistas e previdenciárias;
- Simplificação no processo de abertura e baixa de empresa;
- Criação de estímulos ao crédito e a capitalização de recursos;
- Tratamento especial em licitações públicas;
- Estímulo à inovação tecnológica

Esses benefícios podem ser considerados como facilitadores do crescimento e desenvolvimento dessas entidades, que merecem tratamento especial, já que, suas atividades são tão representativas e importantes para a economia do país, e necessitam de apoio e estímulo ao crescimento.

2.2 Sistema de informações

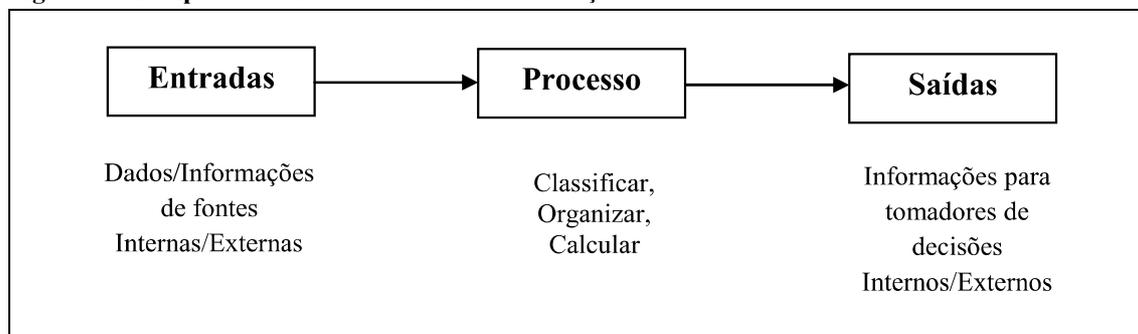
“Um sistema de informações é um conjunto de subsistemas inter-relacionados que funcionam em conjunto para coletar, processar, armazenar, transformar e distribuir informações para fins de planejamento, tomada de decisões e controle. [...]” (MOSCOVE *et al.* 2002, p. 23).

Então um sistema de informação pode ser entendido como um conjunto organizado de elementos, podendo ser pessoas, dados, atividades ou recursos materiais em geral, estes elementos interagem entre si para processar informação e apresentá-la de forma adequada em função dos objetivos de uma organização, buscando assim fornecer os subsídios que atendam as necessidades do gestor no momento da tomada decisão.

Afirma ainda Moscové *et al* (2002, p. 23) “[...]Todo sistema de informação consiste de três componentes principais: entradas, processos e saídas[...]”.

Sendo possível visualizar este contexto, observando-se a Figura 1.

Figura 1 - Componentes de um sistema de informações.



Fonte: MOSCOVE *et al* 2002, p. 23.

Os dados/informações entram em um sistema ainda de modo desorganizado ou sem sentido. Entretanto os dados podem ser organizados de modo que se tornem úteis e tenham significados para os usuários, os sistemas de informações processam dados ou informações classificando, organizando ou calculando-os de tal maneira que eles se transformem em saídas de informações.

No entanto, o sistema de informações deve ser observado sob a óptica do custo benefício, já que o custo de se obter as informações deve ser inferior aos benefícios que isso gerou a empresa. Neste sentido, afirma Oliveira (*apud* PADOVEZE 2007, p. 28): “[...] O SIG (Sistema de Informação Gerencial) deve apresentar uma situação de custo abaixo dos benefícios que proporciona a empresa [...]”.

Dados obtidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2012), apontam que os benefícios derivados da informação devem exceder o custo de produzi-la.

Ainda conforme Padoveze (2007, p. 28) “[...] O valor da informação reside no fato de que ela deve reduzir a incerteza na tomada de decisão, ao mesmo tempo que procura aumentar a qualidade da decisão[...]”. Sendo assim, pode-se dizer que a informação deve ser gerada com o propósito de ser útil e que não basta apenas reduzir a incerteza, há também a necessidade de uma melhora contínua de modo que os gestores tomem decisões mais acertadas.

Nesse sentido acrescenta ainda Hendriken (1977, *apud* NAKAGAWA, 2007, p. 59):

A contabilidade faz uma distinção geral relevante entre dados e informação. Os dados podem ser definidos como mensurações ou descrições de objetos ou eventos. Se estes dados já são conhecidos ou não interessam à pessoa a quem são comunicados, não podem ser definidos como informação. A informação pode ser definida como um dado (ou conjunto de dados) que provoca o efeito surpresa na pessoa que a recebe. Além disso, ela deve reduzir a incerteza, comunicar uma mensagem, ter um valor superior ao seu custo e ser capaz, potencialmente, de evocar uma resposta do tomador de decisão.

2.3 Informação Contábil Gerencial

A contabilidade usufrui de forma integrada, do gerenciamento de uma dada entidade, através de sistemas de informação contábil voltados basicamente para o registro, escrituração e mensuração de dados oriundos da contabilidade financeira.

Crepaldi (2006, p. 20) diz que “[...] Contabilidade gerencial é o ramo da Contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em funções gerenciais [...]”. Está disposta a atender principalmente às necessidades, no que se refere à obtenção de informação, das pessoas no interior da organização. Os administradores de empresas necessitam de informações seguras a respeito da situação da empresa para que assim possam ter um direcionamento no momento de tomar decisões dentro da entidade.

Para Moscove *et al* (2002, p. 24) o Sistema de Informações Contábeis (SIC) representa papel importante no âmbito gerencial e para tanto o define “é o subsistema de informações dentro de uma organização que acumula informações de vários subsistemas da entidade e comunica-as ao subsistema de processamento de informações [...]”.

A informação contábil gerencial fornece todos os subsídios que os gestores precisam para tomar decisões mais coerentes.

Delineando quanto à classificação de sistemas de informação contábil a CVM e IBRACON (*apud* PADOVEZE, 2008, p. 47) definem que “[...] A Contabilidade é, objetivamente, um Sistema de Informação e Avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização [...]”.

Diferentemente da contabilidade financeira que se propõe a fornecer informações aos usuários externos, à contabilidade gerencial se destina a prover informações aos usuários internos de modo a complementar efetivamente a tomada de

decisão, está direcionada ao fornecimento de informações para os gestores, isto é, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações.

Diante disto, afirma Garrison *et al* (2007, p. 4), “[...] A Contabilidade Gerencial se preocupa com o fornecimento de informações aos administradores – ou seja, a indivíduos *no interior* de uma organização, que dirigem e controlam suas operações[...]”. São as pessoas diretamente ligadas à operacionalização das atividades desempenhadas pela entidade. Neste sentido não se fala mais em usuários externos, mas nos gestores, administradores que são responsáveis pela gestão da empresa.

Ainda neste contexto acrescenta Ildícibus (2007, p. 21):

A contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

As empresas sejam elas de pequeno ou grande porte, precisam se adaptar o mais depressa possível a nova realidade do mercado, que apresenta alto nível de competitividade. Elas devem estar aptas às mudanças e fazer, destas, práticas contínuas visando sempre, é claro, trazer melhorias para entidade. A organização precisa estar preparada para novos desafios e seus gestores terem consciência de que uma vez alcançado o sucesso o próximo passo é se manter nessa posição.

A organização, bem como as pessoas, tem que aprender a lidar com as mudanças. Essas mudanças podem ser acompanhadas combinando conceitos tradicionais de administração com os novos conceitos.

2.4 Contabilidade em Micro e Pequenas Empresas

MPEs têm papel marcante na geração de emprego e renda no país. No entanto, devido à legislação tributária no Brasil não exigir delas a escrituração contábil completa, a maioria utiliza os serviços do profissional de contabilidade, apenas para o cumprimento de exigências legal e fiscal, isto acaba lhes acarretando certas

desvantagens com relação às grandes empresas que contam com sistemas de informações gerenciais que as tornam eficazes no processo decisório.

O pronunciamento técnico PME - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas trata das Demonstrações Contábeis para fins gerais. São demonstrações que se destinam a atender às necessidades de informações financeiras gerais comuns de diversos usuários externos à entidade, por exemplo, sócios, acionistas, credores, empregados e o público em geral, que não estão em posição de exigir relatórios feitos sob medida para atender suas necessidades particulares de informação.

As PMEs muitas vezes produzem demonstrações contábeis apenas para o uso de proprietários-administradores ou apenas para o uso de autoridades fiscais ou outras autoridades governamentais. Demonstrações contábeis produzidas apenas para esses propósitos não são, necessariamente, demonstrações contábeis para fins gerais. (CPC PME, 2012)

Nos dias atuais, com crescimento da economia, o mercado se mostra altamente competitivo, as grandes empresas buscam se aperfeiçoar cada dia mais e estão sempre buscando se aprimorar para se manterem “vivas”. Por isso, contam com sistemas de informações que as direcionam para o caminho do sucesso, enquanto que micro e pequenas empresas, com campo de negócios mais restrito, sem utilização das informações úteis e em alguns momentos valiosíssimas enfrentam riscos enormes.

Não existe fórmula exata pela qual a micro e pequena empresa possa superar as desvantagens inerentes ao seu porte, muitos são os problemas que estas enfrentam de maneira que o único recurso para vencer as adversidades é a administração hábil.

Nas MPEs, frequentemente as atividades gerenciais são exercidas por seus proprietários, os quais por razões distintas acabam delimitando o campo de atuação de seu negócio, tendo em vista a ausência do conhecimento necessário à projeção e lucratividade. A contabilidade possui técnicas que podem ajudar a solucionar tais problemas.

Um dos fatores de maior gravidade para as MPEs com a não utilização da contabilidade é a relação das obrigações das entidades em face as suas disponibilidades de caixa, sendo que, muitas vezes os pequenos proprietários não observam corretamente qual será a sua necessidade de capital de giro num futuro próximo, longo ou mesmo no momento.

Neste sentido a empresa poderá não ter disponibilidades suficiente num período de grande crescimento e acabar por ter que fechar suas portas em decorrência da falta de

uma projeção de fluxo de caixa eficiente. A utilização da contabilidade por essas entidades auxilia os gerentes e proprietários, a tomarem decisões que poderão ter grandes influências no futuro da empresa, fornecendo informações gerenciais de fatores econômicos e financeiros, dando mais credibilidade e segurança nas atitudes e rumos traçados pela empresa.

Sendo assim, a utilização da Contabilidade de forma a atender as necessidades das MPEs, apresenta muitos benefícios e vantagens, auxiliando a gestão dessas entidades, proporcionando uma melhora contínua dos seus negócios e diminuindo acentuadamente os motivos que originam o encerramento das suas atividades.

2.5 Demonstrações Contábeis

Pode-se dizer que as Demonstrações Contábeis constituem um conjunto de informações devidamente organizadas, que devem ser obrigatoriamente divulgadas, segundo a Lei nº 6.404/76, pela administração de uma sociedade por ações e representa para a empresa a sua prestação de contas para os sócios, acionistas, governo e demais interessados.

As demonstrações contábeis, também denominadas de demonstrações financeiras na legislação societária (Lei nº 6.404/76), são utilizadas pelos administradores para prestar contas sobre aspectos públicos de responsabilidade da empresa, perante acionistas, credores, governo e comunidade em geral. (BRAGA, 2006)

Foram apresentadas no quadro a seguir as demonstrações contábeis obrigatórias no Brasil de acordo com a Lei nº 6.404/76 e sua posterior alteração dada pela Lei nº 11.638/07).

Quadro 1- Demonstrações Contábeis obrigatórias de acordo com a Lei 6.404/76 e suas posteriores alterações.

Balço Patrimonial (BP)
Demonstração do Resultado (DR)
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) e de Lucros ou Prejuízos Acumulados
Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)
Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

Fonte: Lei 6.404/76.

A contabilidade desempenha papel essencial no que se refere à emissão de relatórios. De acordo com Silva (2007, p. 85) “[...] As demonstrações contábeis representam um canal de comunicação da empresa com diversos usuários internos e externos [...]” No intuito de atender as necessidades dos usuários quanto à obtenção de informação segura e relevante, a legislação brasileira torna a divulgação de alguns obrigatórios.

As demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data. O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. (IBRACON NPC 27, 2005).

Também podem ser vistos através das demonstrações contábeis os resultados do gerenciamento, pela administração, dos recursos que lhe são confiados. Tais informações auxiliam os usuários a estimar os resultados futuros e os fluxos financeiros futuros da entidade.

2.6 Demonstração dos Fluxos de Caixa

O controle financeiro de uma entidade é feito através de vários procedimentos administrativos, o fluxo de caixa é um deles. De acordo com Santos (2009, p. 57) “O fluxo de caixa é um instrumento de planejamento financeiro que tem por objetivo fornecer estimativas da situação de caixa da empresa em determinado período de tempo à frente”. Sendo assim, uma boa gestão financeira deve visar o controle e a análise das atividades financeiras de um empreendimento, fornecendo informações imprescindíveis para as decisões que serão tomadas.

Neste contexto Braga (2006, p. 118) diz que: “A demonstração do fluxo de caixa apresenta os montantes dos fluxos de numerário que entram e saem da empresa em determinado período, analisados com a razão e o propósito do fluxo”.

Sendo o fluxo de caixa basicamente a diferença entre créditos e débitos num período estabelecido, o fluxo de caixa permite a leitura “instantânea” dos lucros ou prejuízos de uma empresa. Permite ainda, verificar possíveis áreas problemáticas que

pedem atenção e solução. Para micro e pequenas empresas, o fluxo de caixa é na maioria das vezes simples e pode ser feito através de registros manuais ou em planilhas simples de controle financeiro.

Apesar de a DFC de acordo com a lei nº 6.404/76 não ser obrigatória no Brasil, exceto é claro em alguns casos, o IBRACON já recomendava que essa demonstração fosse apresentada como informação complementar. Somente com a publicação da lei nº 11.638/07 é que a DFC tornou-se obrigatória e substituiu a Demonstração das origens e aplicações de recursos (DOAR).

Diante do exposto enfatiza Marion (2009, p. 52):

A Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) é um dos principais relatórios contábeis para fins gerenciais. No Brasil com a modificação da Lei nº 6.404/76 pela lei nº 11.638/07, tornou-se obrigatória para as companhias abertas e as de grandes porte (e as grandes Ltdas.)

As MPEs segundo a Lei nº 11.638/07 encontram-se desobrigadas a publicar DFC. No entanto, essa demonstração pode ser considerada indispensável à gestão das MPEs devido a sua capacidade informacional.

De acordo com o pronunciamento técnico CPC 3 – Demonstração dos Fluxos de Caixa, a demonstração dos fluxos de caixa deve apresentar os fluxos de caixa do período classificados por atividades operacionais, de investimento e de financiamento. Para tanto traz a seguinte definição:

Atividades operacionais são as principais atividades geradoras de receita da entidade e outras atividades que não são de investimento e tampouco de financiamento.

Atividades de investimento são as referentes à aquisição e à venda de ativos de longo prazo e de outros investimentos não incluídos nos equivalentes de caixa.

Atividades de financiamento são aquelas que resultam em mudanças no tamanho e na composição do capital próprio e no capital de terceiros da entidade. (CPC 3, 2011)

A DFC pode ser apresentada de duas maneiras: O Método Direto e o Método Indireto. No primeiro são registradas as principais classes de recebimentos e pagamentos de caixa brutos e no segundo o lucro ou prejuízo está sujeito a ajustes.

Segundo o Pronunciamento técnico CPC PME - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, a entidade deve apresentar os fluxos de caixa das atividades operacionais usando:

- (a) o método indireto, segundo o qual o resultado é ajustado pelos efeitos das transações que não envolvem caixa, quaisquer diferimentos ou outros ajustes por competência sobre recebimentos ou pagamentos operacionais passados ou futuros, e itens de receita ou despesa associados com fluxos de caixa das atividades de investimento ou de financiamento; ou
- (b) o método direto, segundo o qual as principais classes de recebimentos brutos de caixa e pagamentos brutos de caixa são divulgadas. (CPC PME, 2012)

Com relação à escolha do método para elaboração da DFC Marques e Braga (2001, *apud* FIPECAFI, 2010, p 78), consideram que o método direto é mais simples para ser compreendido que o método indireto.

Figura 2- Modelo de DFC pelo método direto

<p>Fluxos de caixa das atividades operacionais Recebimentos de Clientes (+) Pagamento de Fornecedores (-) Pagamento de empregados (-) Pagamento de Impostos (-) Duplicatas Descontadas (+) Recebimentos de Juros (+) Pagamento de Despesas Antecipadas (-) Pagamento de Juros (-) Pagamento de Seguros (-) Recebimento de Seguros (+) (=) Caixa líquido resultante das atividades Operacionais</p> <p>Fluxos de caixa das atividades de investimento: Recebimento por venda de imobilizado ou intangível (+) Pagamento por aquisição de imobilizado ou intangível (-) Pagamento por aquisição de outras empresas (-) (=) Caixa líquido resultante das atividades de investimento</p> <p>Fluxos de caixa das atividades de financiamento: Recebimento por empréstimos obtidos (+) Recebimento por aumento de capital (+) Recebimento de empresa coligada (+) Pagamento de empréstimo a coligada (-) Pagamento por aquisição de ações próprias (-) Recebimento por emissão de ações (+) (=) Caixa líquido resultante das atividades de financiamento</p> <p>Aumento/diminuição líquido de caixa e equivalentes de caixa (=) Caixa e equivalentes de caixa – no início do ano Caixa e equivalentes de caixa – no final do ano</p>

Fonte: Adaptado de Marion, 2011.

É importante ter em mente, no entanto, que de nada vale um bom fluxo de caixa se não forem tomadas as medidas necessárias para sanar problemas ou otimizar áreas lucrativas. Como ferramenta “diagnóstica”, o fluxo de caixa não resolve nada por si só. Seja para pequenas ou grandes empresas e até mesmo para o orçamento familiar, o fluxo de caixa deve ser o primeiro passo para a tomada de decisões acertadas que podem mudar o rumo da empresa ou da própria vida.

2.7 Fluxo de Caixa Projetado

Não apenas do ponto de vista financeiro, mas também operacional. Ao examinarmos um fluxo de caixa, é possível perceber com clareza os gastos com mercadoria, folha de pagamentos e outros gastos. Também é a partir de um fluxo de caixa corretamente feito que são verificados os reais recebimentos ocorridos.

Utiliza-se também habitualmente a chamada projeção do fluxo de caixa, em que pagamentos e recebimentos futuros são lançados em uma planilha de controle para efeito de análise. O SEBRAE define fluxo de caixa projetado como sendo um Instrumento de gestão financeira, que projeta para períodos futuros todas as entradas e as saídas de recursos financeiros da empresa, indicando como será o saldo de caixa para o período projetado.

Segundo Santos (2009, p. 57) “As projeções de caixa da empresa tem várias finalidades. A principal delas é informar à capacidade que a empresa tem para liquidar seus compromissos financeiros a curto e longo prazo”.

Tanto no fluxo de caixa quanto na projeção de fluxo de caixa, o detalhamento de entradas e saídas de capital permite uma visão ampla e clara sobre vários aspectos do funcionamento da empresa.

Frezatti afirma que: “[...] Fluxo de caixa projetado é um instrumento que deve conter as metas mais adequadas à empresa [...]”. Acrescenta ainda o autor que “[...] O Fluxo de caixa projetado estabelece parâmetros de desempenho para a empresa como um todo [...]”. Com o fluxo de caixa projetado a entidade consegue fazer uma estimativa das principais operações que desempenha sejam de entradas ou saídas e se antecipar a situações de risco que possa enfrentar por motivo dos períodos de sazonalidade,

evitando ficar numa situação, por exemplo, de caixa negativo. Ou até mesmo pode prever as melhores oportunidades para aumentar sua entrada de recurso.

3 METODOLOGIA

3.1 Classificação da Pesquisa

O presente trabalho buscou investigar as vantagens do uso da Demonstração dos Fluxos de Caixa na gestão de uma franquia do comércio varejista no Cariri Paraibano no ano 2011.

A pesquisa, no que diz respeito à classificação científica, quanto ao fim, é do tipo exploratória e descritiva. Segundo Silva (2006, p. 59) “a pesquisa exploratória é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito ou para construir hipóteses”. Na visão de Gil (1999, *apud* BEUREN 2006, p. 80) “esse tipo de pesquisa é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato”. Beuren (2006, p. 80) complementa dizendo que “uma característica interessante da pesquisa exploratória é que consiste no aprofundamento de conceitos preliminares sobre determinada temática não contemplada de modo satisfatório anteriormente. Assim, contribui para o esclarecimento de questões superficialmente abordadas sobre o assunto”.

Para Gil (1999, *apud* BEUREN, 2006, p. 81), “[...] a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre as variáveis [...]”. Acrescenta Beuren (2006, p. 81) que “[...] Vários estudos utilizam a pesquisa descritiva para análise e descrição de problemas de pesquisa na área contábil [...]”.

Quanto aos meios utilizados para se alcançar os objetivos propostos, a pesquisa se desenvolveu através de dois métodos: a pesquisa bibliográfica e documental, e um estudo de caso.

Quanto ao método bibliográfico, este abrange a bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, revistas, livros, relatórios de pesquisas etc. [...] “Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o

que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 185). Quanto ao método estudo de caso, segundo Gil (1999, apud BEUREN, 2006, p. 84), “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”. Na visão de Cervo *et al* (2007, p. 62) “é a pesquisa sobre determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade que seja representativo de seu universo, para examinar aspectos variados de sua vida”. Enfatiza ainda Martins e Theóphilo (2009, p. 62) “[...] Trata-se de uma investigação empírica que pesquisa fenômenos dentro de seu contexto real (pesquisa naturalística) onde o pesquisador não tem controle sobre eventos e variáveis [...]”.

Os dados foram coletados através de documentos fornecidos pela empresa, que disponibilizou as informações para que se efetivasse o estudo, a mesma ainda forneceu toda documentação legal como também o livro caixa.

A análise e a interpretação dos dados coletados junto ao segmento pesquisado foram realizadas através do método da estatística descritiva. A estatística descritiva foi utilizada com o auxílio do Microsoft Office Excel.

3.2 Delimitação da Pesquisa

A pesquisa foi delimitada a uma franquia do comércio varejista no cariri Paraibano. O enquadramento da entidade perante a Receita Federal do Brasil de acordo com a legislação tributária vigente é o SIMPLES NACIONAL, qualificada como Empresa de Pequeno porte, de acordo com os limites fixados pela Lei.

O estudo foi elaborado no intuito de demonstrar a análise das entradas e saídas de recursos ano 2011 através do livro caixa e da DFC pelo método direto. Ou seja, avaliar a situação da empresa no presente período entre essas duas formas apresentadas. E assim, atender o objetivo proposto no início do trabalho, evidenciando os benefícios e o alto poder de prever a capacidade financeira da empresa quando utilizada a DFC e com isso auxiliar a correta tomada de decisões.

3.3 Quanto a Abordagem do Problema

Esta pesquisa se utilizou de dois métodos de abordagem: o qualitativo e o quantitativo.

Na pesquisa qualitativa o que se pretende é conhecer as características e atributos de certos indivíduos. “A pesquisa qualitativa mostra as opiniões, as atitudes e os hábitos de pequenos grupos, selecionados de acordo com perfis determinados”. (VIEIRA, 2009).

Quanto ao método quantitativo, cuja base teórica se refere à utilização de fórmulas estatísticas para buscar solução do(s) problema(s) proposto(s).

“[...] Diferente da pesquisa qualitativa, a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados [...]” (BEUREN, 2006, p. 92).

Conforme Martins e Théophilo (2009, p. 107) “[...] O fato de apresentarem características avaliativas distintas não impede que pesquisas científicas adotem avaliações quantitativas e qualitativas [...]”. Ainda neste mesmo entendimento o autor acrescenta que “[...] É descabido o entendimento de que possa haver pesquisa exclusivamente quantitativa ou qualitativa [...]”.

3.4 Quanto ao Método

Em sentido conceitual, Ruiz (2008, p. 137) afirma “A palavra *método* é de origem grega e significa o conjunto de etapas e processos a serem vencidos ordenadamente na investigação dos fatos ou na procura da verdade”.

Para tanto foi utilizado nesta pesquisa o método dedutivo, pois parte de uma verdade geral para um caso específico, com isso foi observado como o uso da Demonstração dos Fluxos de Caixa pode auxiliar o gestor no processo decisório. Como suporte para este entendimento Marconi e Lakatos (2008, p. 110) abordam “[...] que, partindo das teorias e leis, na maioria das vezes prediz a ocorrência de fenômenos particulares (conexão descendente) [...]”, ao se referir ao conceito de método dedutivo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A discussão descritiva dos dados coletados junto à empresa pesquisada foi realizada através do método da estatística descritiva, com auxílio do Microsoft Excel.

A análise dos dados foi realizada considerando dois momentos. No primeiro foi evidenciada com auxílio do livro caixa a análise das entradas e saídas de recursos do período em análise, ou seja, foi realizada considerando os saldos anteriores. No segundo foi considerado as entradas e saídas apenas do período. A separação dos momentos justifica-se pelo fato de evidenciar a diferença entre os saldos do período quando considerado o livro caixa e o saldo apurado através da DFC.

Iniciando-se a análise de acordo com o primeiro momento, pode-se observar no quadro 2, que as saídas de recursos em alguns meses apresentam-se superiores as entradas, demonstrando que a empresa encontra-se numa situação confortável, ou seja, apresentando um saldo positivo, fato este quando considerado os saldos de períodos anteriores. Vale salientar que o quadro abaixo, apresenta uma situação totalmente distorcida da realidade da empresa, onde a mesma não apresenta um saldo real.

Quadro 2 - Análise das entradas e saídas de recursos ano 2011 através do livro caixa.

	Saldo Inicial	Entradas	Saídas	Saldo Final
Janeiro	14.338,47	68.618,75	78.557,84	4.399,38
Fevereiro	4.399,38	58.623,37	51.228,45	11.794,30
Março	11.794,30	64.942,25	54.803,42	21.933,13
Abril	21.933,13	65.597,45	46.313,19	41.217,39
Maior	41.217,39	78.347,05	77.890,25	41.674,19
Junho	41.674,19	83.428,45	70.281,08	54.821,56
Julho	54.821,56	48.959,95	68.960,65	34.820,86
Agosto	34.820,86	80.202,35	74.897,30	40.125,91
Setembro	40.125,91	55.599,35	61.663,92	34.061,34
Outubro	34.061,34	301.215,35	293.290,07	41.986,62
Novembro	41.986,62	66.490,90	67.853,55	40.623,97
Dezembro	40.623,97	116.706,72	73.949,15	83.381,54

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Na análise do segundo momento foram consideradas as entradas e saídas apenas do período.

No quadro 3 tem-se a demonstração das principais saídas de recursos. Foi possível constatar que os valores mais elevados concentram-se nos pagamentos ao fornecedor, já que a entidade conta com apenas um; seguido pelas taxas de *franchising* onde se incluem taxas de remuneração de franquia, mídia, propaganda e marketing, treinamentos, entre outros; na sequência tem-se o desembolso com tributos que oscilam em função das compras de mercadoria e do faturamento da empresa; as despesas com salários e encargos que sofrem variação em função das comissões sobre as vendas. Vale salientar que o mês de dezembro apresentou uma variação ainda maior devido ao 13º salário. Outra despesa significativa para a empresa é amortização de empréstimos obtidos ao longo do período, uma observação importante a se fazer é que a proprietária capta recursos para outros fins, não para a própria empresa já que, como pode ser visualizado, esta não tem a necessidade desse tipo de operação, sendo, portanto desnecessário para a entidade. Por último temos as despesas gerais, seguido por outras despesas, que também não são da operacionalização da empresa.

Quadro 3 - Comportamento das despesas em relação à receita no ano de 2011.

Período	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
Fornecedor	26.394,64	23.382,92	20.264,71	16.170,05	36.129,55	25.110,95	29.592,59	36.036,80	23.591,67	18.540,79	26.888,58	18.743,49
Rem franquia	10.764,78	5.182,99	13.831,69	4.749,06	16.273,12	12.892,47	11.045,10	10.671,41	12.487,27	3.970,28	11.693,75	10.984,79
Tributos	15.009,65	6.041,80	5.612,61	7.568,06	8.773,70	9.229,06	11.896,57	11.447,70	7.619,22	8.603,83	7.313,86	9.232,24
Sal/encargos	6.707,05	4.322,07	4.236,98	4.553,12	5.948,66	5.334,73	5.639,77	3.909,52	5.535,24	5.341,03	5.243,15	8.619,68
Desp.gerais	4.807,35	5.169,80	4.055,46	5.805,88	3.969,15	6.813,85	2.784,20	5.118,00	5.653,90	9.484,64	10.385,34	5.425,79
Empréstimos	6.313,87	6.313,87	6.313,87	6.313,87	6.313,87	6.313,87	6.313,87	6.313,87	6.313,87	6.313,87	6.313,87	20.718,16
Outras desp.	8.560,50	815,00	488,10	1.153,15	482,20	4.586,15	1.688,55	1.400,00	462,75	241.035,63	15,00	225,00
Total	78.557,84	51.228,45	54.803,42	46.313,19	77.890,25	70.281,08	68.960,65	74.897,30	61.663,92	293.290,07	67.853,55	73.949,15

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

No quadro 4 foi realizada uma análise vertical, buscando evidenciar quanto de cada classe de pagamentos consumiu em relação a receita do período correspondente. Assim, foi possível constatar que a classe que concentra a maior saída de recursos em todos os períodos foi o pagamento ao fornecedor o qual respondeu por uma média mensal mais de 35% da receita. Já o valor mais baixo despendido pela entidade são os salários e encargos que apresentam uma média de cerca de 7% em relação aos recebimentos. Vale salientar que esse montante oscila em função das comissões pagas aos funcionários que sofre queda nos meses em as vendas diminuem em função da sazonalidade. Outro ponto importante a ser citado são os pagamentos referentes a outras

despesas, que apesar de não terem um valor tão exorbitante no total, acabam chamando a atenção, já que são saldos retirados da empresa pela proprietária para outros fins, ou seja, que não são para a operacionalização da entidade, o quadro mostra que no mês de outubro houve o registro de 79,8% no que se refere a outras despesas, fato este justificado pelo desvio de um empréstimo, para outras atividades que não são consideradas fins da empresa, o que acaba afetando num curto e longo prazo as atividades normais da empresa.

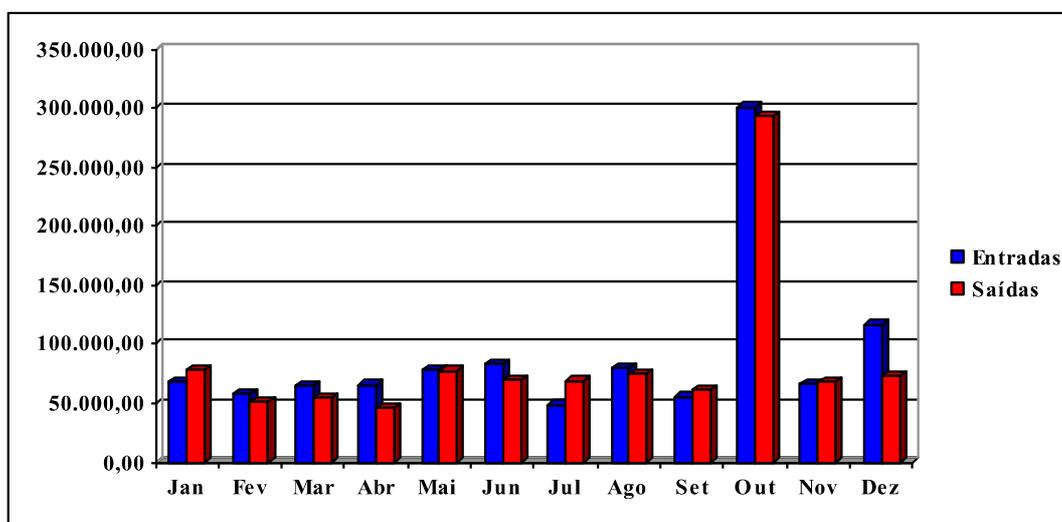
Quadro 4 - Análise vertical das despesas no ano de 2011.

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fornecedor	38,80%	39,90%	31,20%	24,60%	46,10%	30%	60,40%	44,90%	42,40%	6,10%	40,40%	16%
Franchinsig	15,70%	8,80%	21,30%	7,30%	20,80%	15,50%	22,60%	13,30%	22,50%	1,20%	17,60%	9%
Tributos	21,90%	10,30%	8,70%	11,60%	11,20%	11%	24,30%	14,40%	13,70%	2,80%	11%	7,90%
Sal/encar.	9,80%	7,40%	6,50%	7%	7,60%	6,40%	11,50%	5%	10%	1,80%	8%	7%
Desp.gerais	7%	8,80%	6,20%	9%	5%	8,20%	5,70%	6,40%	10,20%	3,10%	15,50%	4,60%
Empréstimos	9,20%	10,80%	9,70%	9,60%	8,10%	7,60%	12,90%	7,90%	11,40%	2,10%	9,50%	17%
Outras desp.	12,50%	1,40%	0,80%	1,80%	0,60%	5,50%	3,40%	1,70%	0,80%	79,80%	0,02%	1,90%

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

O gráfico 3, evidencia as entradas e saídas de recursos sem considerar saldos anteriores. Pode-se observar nos meses de janeiro, julho, setembro e novembro que os gastos (saídas) ultrapassaram as vendas do período (entradas). Observa-se ainda que no mês de outubro houve um aumento significativo nas entradas de recursos devido à aquisição de um empréstimo, em contrapartida, houve uma saída do mesmo valor para outras finalidades que não tinham ligação com a empresa.

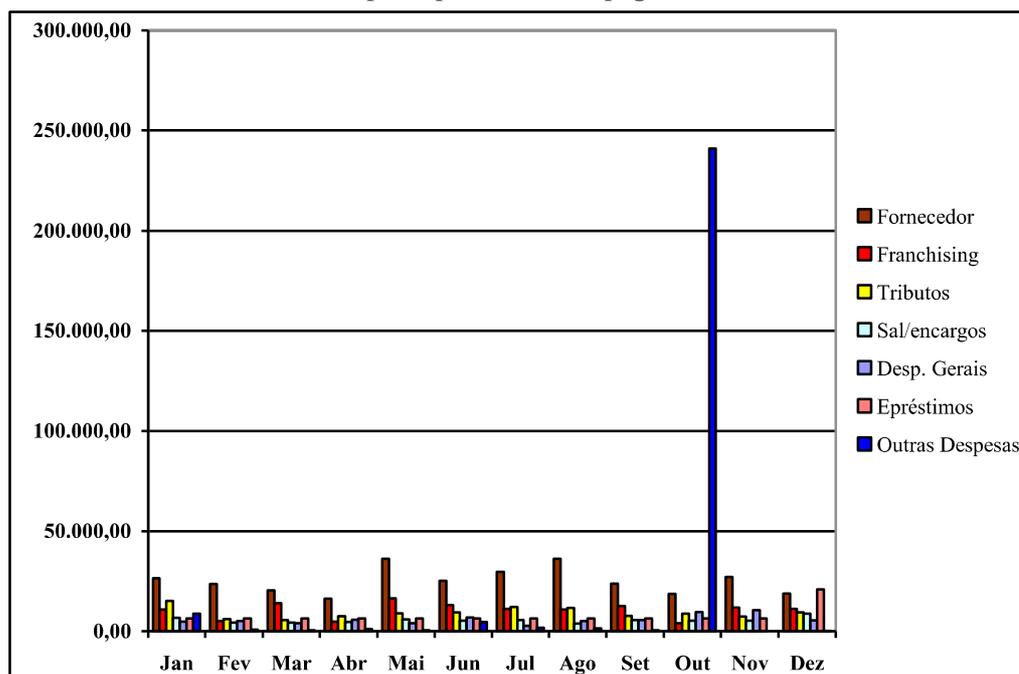
Gráfico 3 - Análise das entradas e saídas de recursos no ano de 2011.



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Na análise do gráfico 4, foi demonstrado as principais despesas ocorridas no período. Observa-se que os fornecedores é a principal despesa que empresa possui, já que obviamente ela necessita da mercadoria em grande quantidade para suportar a demanda pelos seus produtos. No entanto no mês de outubro o que está classificado como outras despesas está muito acima de todas as demais saídas de recursos, o que não é normal, pois a saída de um numerário adquirido por meio de um empréstimo para realização de outras atividades, que não convém à entidade, traz para a mesma o compromisso de arcar todos os meses com a amortização da dívida e o pagamento de juros, como pode ser visto de janeiro a novembro, a parcela referente aos empréstimos permanecia estável, já que a empresa contava com apenas dois, no mês de dezembro ela havia quitado um dos empréstimos, mas adquiriu outro aumentando assim, no mês de dezembro o total de despesas com empréstimos.

Gráfico 4 - Demonstrativo das principais classes de pagamentos no ano de 2011.

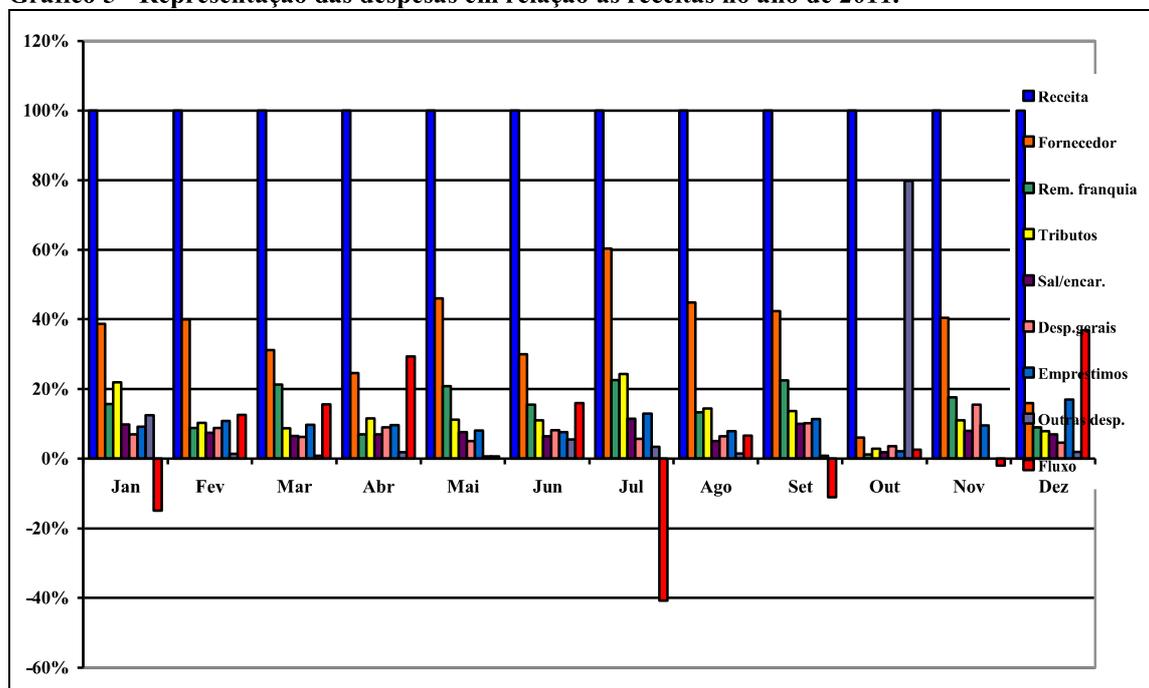


Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

No gráfico 5 é possível visualizar através da análise vertical o comportamento de cada despesa relacionando-se com a receita, assim foi possível ter uma visão mais ampla do quanto cada uma consumiu da receita, no período analisado. Pode ser evidenciado ainda a situação do fluxo de caixa de todos os meses, que se apresenta positivo na maioria destes, com exceção de janeiro, julho, setembro, e novembro, onde a

somatória de todas as despesas consumiu mais do que a receita do período, tornando por tanto um fluxo de caixa negativo.

Gráfico 5 - Representação das despesas em relação às receitas no ano de 2011.



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

No quadro 5 é demonstrado a DFC do ano 2011 através do método direto onde foram elencadas as principais classes das atividades operacionais. A entidade não apresentou atividades de investimentos durante o período analisado. Porém foi verificado que a empresa realizou transações de financiamento. Sendo possível ter uma visão mais ampla da situação de caixa da empresa durante o período em análise.

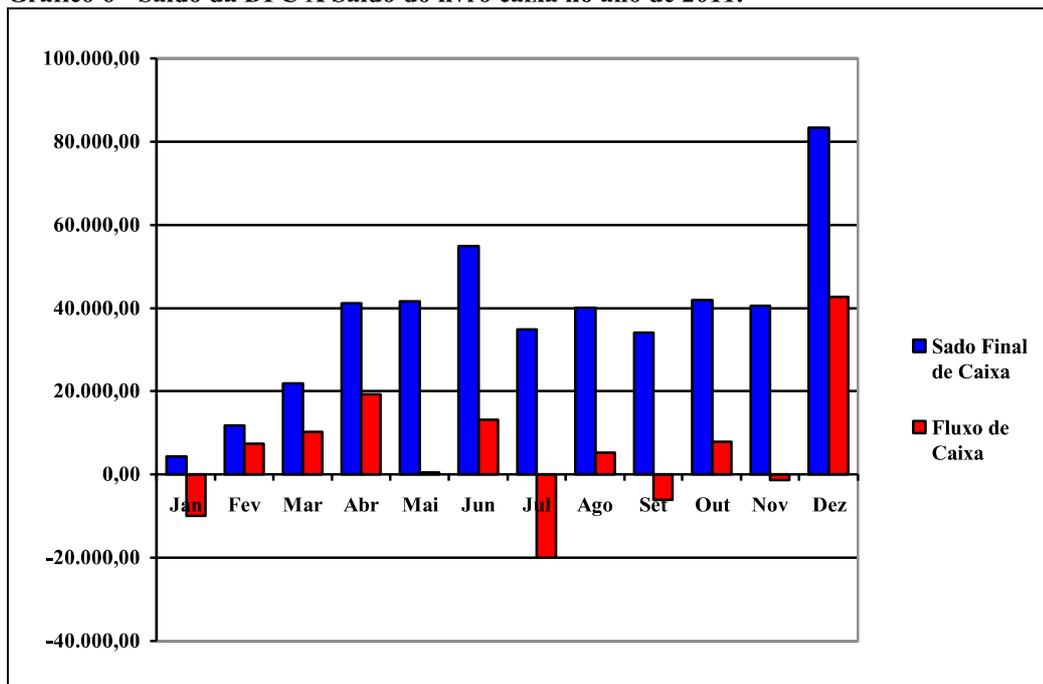
Quadro 5 - DFC pelo método direto ano 2011.

Fluxo de caixa das atividades operacionais:	2011
Recebimentos de Clientes (+)	798.987,06
Pagamento de Fornecedores (-)	-300.846,74
Pagamento de empregados (-)	-65.391,00
Pagamento de Impostos (-)	-108.348,30
Pagamento de despesas operacionais (-)	-194.020,07
Pagamento de Despesas diversas (-)	-260.912,03
Pagamento de Juros (-)	-15.992,22
(=) Caixa líquido resultante das atividades Operacionais	-146.523,30
Fluxos de caixa das atividades de investimento:	
Recebimento por venda de imobilizado ou intangível (+)	-
Pagamento por aquisição de imobilizado ou intangível (-)	-
Pagamento por aquisição de outras empresas (-)	-
(=) Caixa líquido resultante das atividades de investimento	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento:	
Recebimento por empréstimos obtidos (+)	240.000,00
Amortização de empréstimos (-)	-74.178,51
(=) Caixa líquido resultante das atividades de financiamento	165.821,49
Aumento/diminuição líquido de caixa e equivalentes de caixa (=)	19.298,19
Saldo de Caixa e bancos em 31/12/2010	23.459,38
Saldo de Caixa e bancos em 31/12/2011	42.757,57

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

O gráfico 6 evidencia os respectivos saldos através do livro caixa e da DFC. Quando confrontados, percebem-se situações distintas, ou seja, quando apurado através do livro caixa a empresa sempre está em condições positiva, fato este, que se justifica por considerar saldos de períodos anteriores. Porém, quando analisado o saldo no mesmo período através da DFC, constata-se que as disponibilidades geradas são menores em relação às apresentadas pelo livro caixa. Vale enfatizar ainda, que em alguns períodos a situação do fluxo de caixa é negativa, enquanto que a situação de caixa está sempre positiva, mostrando assim, uma situação irreal da empresa quando interpretada através do livro caixa.

Gráfico 6 - Saldo da DFC X Saldo do livro caixa no ano de 2011.



Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi realizada com o objetivo de investigar as vantagens do uso da Demonstração dos Fluxos de Caixa na gestão de uma franquia do comércio varejista no Cariri Paraibano, no sentido de evidenciar sua capacidade informacional, já que essas entidades encontram-se facultativas em relação à publicação desse demonstrativo.

Após análise realizada na empresa objeto de estudo, foi possível constatar na apreciação do primeiro momento que a empresa contabiliza suas operações por meio do livro caixa, no qual considera na apuração do saldo do período valores anteriores. A pesquisa demonstrou saídas de recursos em alguns meses superiores às entradas, evidenciando através desse método de contabilização uma situação favorável, ou seja, apresentando saldo positivo na maioria das vezes, quando na verdade apresentava saldos negativos, pois, as saídas eram superiores as entradas. Considerando assim, uma situação totalmente distorcida da realidade da empresa.

Na análise do segundo momento, foram considerados apenas os dados do período. Foi realizada a análise vertical das despesas demonstrando o quanto elas representam em relação à receita do período em que ocorreram, com o intuito de demonstrar para o gestor quais as áreas que a entidade comprometeu maiores saídas de recursos, mostrando-lhe a movimentação da empresa, para que este tenha uma melhor visão da situação financeira da empresa e possa se posicionar melhor diante desta situação e, verificar a melhor estratégia para reduzir tais gastos e sendo assim melhorar a gestão do seu negócio. Após essa análise, foi possível perceber que alguns meses a saída de recursos comprometeu mais de 100% da receita, tornando, portanto o fluxo de caixa negativo. Mostrando assim que a empresa precisa estar preparada para enfrentar os períodos de sazonalidade e não comprometer mais do que a receita do período pode suportar.

Na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa foi possível evidenciar os saldos dos períodos sem considerar valores anteriores. Através da DFC tem-se uma visão geral da situação da empresa ao final do período. Mostrando a real situação da empresa após suas movimentações financeiras.

Após fazer um comparativo entre os resultados obtidos através do livro caixa e da DFC foi possível perceber que as informações obtidas através dos dados lançados na estrutura da DFC divergem das informações que foram obtidas através do livro caixa,

isto é, não é possível visualizar os mesmos resultados, pois, esse método considera os saldos anteriores em todo o período. Vale enfatizar quando da utilização desse método de contabilização para demonstrar a situação financeira da empresa não se obtém um resultado real, onde alguns meses apresentavam situação positiva e quando na verdade as saídas eram superiores as entradas. Diante de situações de divergências como essas, justifica - se a vantagem de utilizar o demonstrativo ora proposto na pesquisa para ser empregado na empresa.

Diante disto se assegura a capacidade e confiabilidade informacional da DFC, resultando na transparência financeira da empresa, podendo assim proporcionar um melhor controle e planejamento de suas atividades.

A DFC é um instrumento de planejamento financeiro que tem por objetivo fornecer a situação de caixa da empresa em determinado período. Considerado como uma ferramenta capaz de evidenciar a capacidade de solvência financeira da empresa, contribuindo assim, para uma gestão financeira e controle das atividades de um empreendimento, fornecendo informações imprescindíveis para correta tomada de decisões.

5.1 Sugestões para futuras pesquisas

Sugere-se em outras pesquisas a elaboração do fluxo de caixa projetado como proposta de projetar para períodos futuros todas as entradas e as saídas de recursos financeiros da empresa, na ideia de se obter antecipadamente ao provável saldo de caixa para o período projetado.

REFERÊNCIAS

- ATKINSON, Anthony A. *et al.* *Contabilidade gerencial*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- BEUREN, Ilse Maria. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BRAGA, Hugo Rocha. *Demonstrações Contábeis: estrutura, análise e interpretação*. 5 ed. 2. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2006.
- BRASIL, Lei Complementar n 139 de 10 de novembro de 2011. *Altera dispositivos da Lei Complementar n^o 123, de 14 de dezembro de 2006, e dá outras providências*. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/leiscomplementares/2011/leicp139.htm>> Acesso em: 26 de janeiro de 2012.
- _____, Lei n 11.638, de 28 de dezembro de 2007. *Altera e revoga dispositivos da Lei n^o 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei n^o 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm> Acesso em 24 de janeiro de 2012.
- _____, Lei n 6.404, de 15 de dezembro de 1976. *Dispõe sobre as Sociedades por Ações*. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislação/contabil/lei6404_1976.htm> Acesso em: 22 de janeiro de 2012.
- CERVO, Amado Luiz, *et al.* *Metodologia Científica*. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS . *Pronunciamento técnico CPC 03 (R2) Demonstração dos Fluxos de Caixa*. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/CPC03R2_final.pdf> Acesso em: 12 de julho de 2012.
- _____, *Pronunciamento técnico PME contabilidade para pequenas e médias empresas*. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/CPC_PMEeGlossario_R1.pdf> Acesso em: 03 junho de 2012.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Escrituração contábil simplificada para micro e pequenas empresas*, 2008.
- _____, *Contabilidade para pequenas médias empresas*, 2012.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. *Contabilidade Gerencial: teoria e prática*. 3 ed. 3 Reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

DUBOIS, Alexy. *Gestão de Custos e formação de preços: Conceitos modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro e da margem de competitividade*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FIPECAFI. Fundação Instituto de Pesquisa Contábeis, Atuariais e Financeiras. *Manual de contabilidade das sociedades por ações*. São Paulo: Atlas, 2008.

_____, *Manual de normas internacionais de contabilidade*. São Paulo: Atlas 2010.

FREZATTI, Fábio. *Gestão do fluxo de caixa diário: como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio*. São Paulo: Atlas, 2007.

GARRISON, Ray H. et al. *Contabilidade Gerencial*. 11 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

HERIQUE, Marco Antonio. 2008. *A importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa*. Disponível em: <<http://www.br.monografias.com>> Acesso em: 03 novembro de 2011.

IBRACON, NBC nº 27. *Demonstrações contábeis - apresentação e divulgações*. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/ibracon/npc27.htm>> Acesso em 10 de Agosto de 2012.

ILDÍCIBUS, Sérgio de. *Contabilidade gerencial*. 6. ed. 10. Reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

_____, *Análise de balanços*. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LACERDA, Joabe Barbosa. 2003. *A contabilidade como ferramenta gerencial na gestão financeira das micro pequenas e médias empresas (MPMES): necessidade e aplicabilidade*. Disponível em: <<http://www.biblioteca.sebrae.com.br>> Acesso em: 10 novembro de 2011.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 6 ed. 4 Reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

_____, *Metodologia científica*. 5 ed. 2 Reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

_____, *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 7 ed. 2 Reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

LAURENTINO, Anderson José. et al. *A importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas no século XXI no Brasil*. 2008. Disponível em: <<http://www.br.monografias.br>> Acesso em: 20 setembro de 2011.

MARION. José Carlos. *Contabilidade Empresarial*. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

_____, *Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. *Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOSCOVE, Stephen A. *et al.* *Sistemas de informações contábeis*. São Paulo: Atlas, 2002.

NAKAGAWA, Masayuki. *Introdução à controladoria: conceitos, sistemas, implementação*. 1 ed. 7 Reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luís. *Contabilidade gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____, *Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PORTAL DE CONTABILIDADE. *Contabilidade gerencial – o que é e como utilizá-la*. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/gestaocontabil.htm>> Acesso em: 29 outubro de 2011.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. *A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia*. 3 ed. 1 Reimpr. São Paulo: Rêspel, 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa Social : métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.

RUIZ, João Álvaro. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. 6 ed. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, Edno Oliveira dos. *Administração financeira da pequena e média empresa*. 1 ed. 7 Reimpr. São Paulo: Atlas 2009.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO A MICRO E PEQUENA EMPRESA. *Critérios e conceitos para classificação de empresas*. Goiás, 2011. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/uf/goias/indicadores-das-mpe/classificacao-empresarial/>> Acesso em: 27 de maio de 2012.

_____, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.sebrae.org.br>> Acesso em: 25 jul. 2012.

_____, *Anuário do trabalho na micro e pequena empresa*. 5 ed. São Paulo; SEBRAE; DIEESE, 2011. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br/anu/anuSebraeMicroPeqEmp/anuarioSebraeRelease.pdf>> Acesso em: 14 de março de 2012.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. *Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, José Pereira da. *Análise financeira das empresas*. 8 ed. 2 Reimp. São Paulo: Atlas 2007.

VIERA, Sônia. *Como elaborar questionários*. São Paulo: Atlas, 2009.

WENKERNKE, Rodney. *Gestão de Custos: uma abordagem prática*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.